Ser adolescente: uma questão de identidade.

Autor: Inácio Athayde
Ilustradora: Lorrane Fla

A função principal da adolescência é a busca da identidade pessoal, sexual e ocupacional. Nesse processo existem vários fatores que podem influenciar no comportamento de um indivíduo: herança racial/étnica; padrões culturais; relacionamentos familiares, entre pares e na sociedade; experiências comportamentais e fatores biológicos. Percebo pela leitura do livro Desenvolvimento Humano, capítulo 12 -Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência, que sou um velho adolescente, pois durante o processo de amadurecimento pessoal, sexual e ocupacional, nos meus atuais trinta e poucos anos, encaro com alguns medos eternos, típicos no período da adolescência.

Tantas perguntas, tantas dúvidas, tantas decisões,... Mas ser adolescente não é muito fácil, cada um tem seu jeito, sua personalidade e sentimentos. Apenas querem construir sua identidade nos turbilhões de emoções psicossociais e culturais. Aos trinta e poucos anos, a maioria dos "adultos" já internalizou com êxito grande parte dessa construção.

Enquanto na adolescência, deparamos com o dilema da orientação sexual, dos riscos e consequências que envolvem a atividade sexual, conflitos de autoimagem e familiar, depressão ou problemas de condutas (uso de drogas, comportamento antissocial e associação com pares desviantes), mal desempenho ou falta de objetivos acadêmicos e de carreira, individualização, relacionamento amorosos, entre outros. Ah! Ser adolescente é dolorido para muitos

Não sou nada mais além de um ser, consciente dos fatores que interferem no comportamento do indivíduo na fase da adolescência que pode acompanhar toda a vida e com uma maturidade a mais de vida do que um adolescente, mas com alguns dilemas que assemelham a eles: perdas de relacionamentos e entes queridos, estilo de vida independente, descartes de alguns conselhos por considerar que servem apenas para tomar o tempo tão curto, conflito de autoimagem quase resolvido e com alguns declínios nas capacidades físicas. No entanto, aqui estou e considero o pensamento de Papalia que a crise de se identidade raramente é totalmente resolvida na adolescência, pois as questões relativas à identidade surgem repetidamente durante toda a vida adulta.

Neste ensaio do bailar da vida pelas interações entre pares diádicos ou não-diádicos, a medida que as crianças passam para a adolescência, a relação social torna-se mais elaborada e diversa. A intensidade das relações existentes pelos fatores que interferem no comportamento das pessoas determinará o ajustamento psicológico e a competência sociocultural.